

Evangelho de terça-feira: a Igreja é uma Família

Comentário ao Evangelho de terça-feira da XVI semana do Tempo Comum. «Todo aquele que fizer a vontade de meu Pai que está nos Céus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe». Qualquer pessoa que aceite o compromisso de fazer a vontade de Deus, pode fazer parte desta família espiritual.

Evangelho (Mt 12, 46-50)

Naquele tempo, enquanto Jesus estava a falar à multidão, chegaram sua Mãe e seus irmãos. Ficaram do

lado de fora e queriam falar-Lhe.
Alguém Lhe disse:

«Tua Mãe e teus irmãos estão lá fora
e querem falar contigo».

Mas Jesus respondeu a quem O
avisou:

«Quem é minha mãe e quem são
meus irmãos?».

E apontando para os discípulos,
disse:

«Estes são a minha mãe e os meus
irmãos: todo aquele que fizer a
vontade de meu Pai que está nos
Céus, esse é meu irmão, minha irmã
e minha mãe».

Comentário

Ao longo da Sua vida pública, Jesus
coloca sistematicamente a Sua

missão em primeiro lugar, e quaisquer outros laços terrenos em segundo lugar. O Reino dos Céus está acima de todos os outros compromissos. Mesmo os laços familiares, que eram cruciais nessa cultura, são de menor importância: Jesus avisa os Seus ouvintes que quem ama a Sua família mais do que a Ele não é digno d'Ele (cf. Mt 10, 34-37).

Nesta ocasião, os membros da Sua família foram a Cafarnaum, onde sabiam que estava com os Seus discípulos, para falar com Ele. Talvez quisessem instá-l'O a ser mais prudente, tendo em conta a crescente oposição dos escribas e dos fariseus. Ao encontrá-l'O ocupado a ensinar os Seus discípulos, ficaram fora e enviaram-Lhe uma mensagem.

Esperavam que deixasse de ensinar por momentos e que viesse ter com eles. Mas Jesus aproveitou a ocasião

para proclamar um novo ensinamento aos Seus discípulos. Estendendo-lhes a mão, proclamou solenemente: «Todo aquele que fizer a vontade de meu Pai que está nos Céus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe». Era uma declaração que abria horizontes inesperados: Jesus estava a construir uma nova família baseada em laços espirituais, não em genealogia ou parentesco. Para pertencer a ela, diz Jesus, tudo o que é necessário é um compromisso de fazer a vontade de Deus. Qualquer pessoa pode juntar-se.

Os laços formados entre os cristãos são muito estreitos. Jesus compara-os aos laços familiares, e isto mostra que considera as famílias físicas como uma bênção, como escolas de fraternidade e amor. De facto, «Cristo desejou nascer e crescer no seio da Sagrada Família de José e de Maria»^[1]. No entanto, esta nova família é considerada uma bênção

ainda mais elevada, e estenderá essa fraternidade e amor a todos.

Pertencemos a essa família: «a Igreja não é outra coisa senão a família de Deus»^[2]. Jesus ensinou aos seus discípulos o quanto responsáveis somos uns pelos outros. Na véspera da sua paixão ordenou-lhes: «Que vos ameis uns aos outros como eu vos amei. Por isto todos saberão que sois meus discípulos» (Jo 13, 34-35).

E esta caridade manifesta-se de uma forma muito prática. Devemos perguntar-nos regularmente se podemos encontrar uma forma de «carregar as cargas uns dos outros e assim cumprir plenamente a lei de Cristo» (Gl 6, 2).

[1] *Catecismo da Igreja Católica*, n. 1655.

[2] Ibid.

Andrew Soane // halfpoint -
Canva Pro

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de <https://opusdei.org/pt-pt/gospel/evangelho-feria-iii-decima-sexta-semana-tempo-ordinario/> (22/01/2026)